



Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba – SESP
Gerência de Gestão e Supervisão de Contratos- GGSC

RELATÓRIO MENSAL DO CONTRATO DE GESTÃO Nº 0289/2024

Hospital Regional de Guarabira

Relatório de análise mensal de acompanhamento do Contrato de Gestão nº 0289/2024, referente ao mês de fevereiro de 2026 pela Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS).

João Pessoa – PB
2026





SUMÁRIO

Sumário

1) INTRODUÇÃO	3
2) DO MONITORAMENTO	4
3) DO MONITORAMENTO DOS INDICADORES ASSISTENCIAIS	5
4) INDICADORES DO PLANO DE TRABALHO.....	13
5) MONITORAMENTO INDICADORES FINANCEIROS.....	16
6) PERDAS	18
7) RELATÓRIO FINANCEIRO MENSAL.....	19
8) CONCLUSÃO	21





1) INTRODUÇÃO

O contrato nº0289/2024, que tem como objeto a contratação da Fundação PB Saúde para execução das atividades de gestão e prestação de serviços de saúde, bem como a execução de ações programadas e estratégicas das Políticas de Saúde junto ao Hospital Regional de Guarabira - PB.

A Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS), é responsável pelo monitoramento da execução deste contrato, cabendo-lhes a supervisão, o acompanhamento e a avaliação do desempenho da contratada, conforme os objetivos e metas constantes no contrato e suas alterações que porventura venham a ser efetuadas no decorrer do projeto.

O presente relatório apresenta os resultados avaliados da execução do referido contrato celebrado entre o Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, e a Fundação Paraibana de Gestão em Saúde – PB Saúde, permitindo a verificação da efetividade alcançada.





2) DO MONITORAMENTO

A Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS), tem por premissa o acompanhamento e a avaliação de desempenho para assegurar que as ações e metas programadas serão realizadas e os resultados planejados alcançados. O acompanhamento tempestivo possibilita que eventuais riscos e dificuldades sejam identificados e tratados a contento

A atividade de Monitoramento das Metas Contratadas e dos Contratos de Gestão consiste na verificação mensal e quadrimestral das metas contratuais de produção (parte fixa do contrato) e dos indicadores de qualidade (parte variável do contrato) em cooperação com as outras gerências que fazem parte da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, como a GEFIN, GERVAV, GEAE entre outras, e culmina na elaboração deste Relatório de Execução dos Contratos de Gestão.

Cabe ainda a esta Subgerência, o monitoramento das obrigações assumidas em contrato pela Contratada através de visitas e inspeções rotineiras e/ou sob demandada SES/PB.

Diante do exposto, a SMACSS analisou o relatório e documentos apresentados pela Fundação, bem como acompanhou a execução do Contrato de Gestão mencionado através de visitas e inspeções rotineiras. Diante da documentação, informações e relatórios apresentados, foram confrontados os aludidos dados com as metas estabelecidas, conforme exposto a seguir.





3) DO MONITORAMENTO DOS INDICADORES ASSISTENCIAIS

➤ Internações Hospitalares

- **Número de Internações na Clínica Médica Adulto**

Meta mensal estabelecida: 100

Quantitativo realizado: 131

Desempenho: 31% acima da meta

- **Número de Internações na Clínica Cirúrgica Adulto**

Meta mensal estabelecida: 80

Quantitativo realizado: 79

Desempenho: 98% da meta

- **Número de Internações na Pediatria**

Meta mensal estabelecida: 20

Quantitativo realizado: 3

Desempenho: 15% da meta

- **Número de Internações na UTI Adulto**

Meta mensal estabelecida: 23

Quantitativo realizado: 33

Desempenho: 43% acima da meta

- **Número de Internações na UCIN**

Meta mensal estabelecida: 19

Quantitativo realizado: 11

Desempenho: 57% da meta

- **Número de Internações na Obstetrícia**

Meta mensal estabelecida: 203

Quantitativo realizado: 132





Desempenho: 65% da meta

- **Número Total de Internações**

Consolidado das metas mensais: 445

Quantitativo realizado: 389

Desempenho: 87% do esperado

Análise: De acordo com o Relatório de Gestão da PB Saúde, o HRG apresentou desempenho global abaixo da meta pactuada para internações hospitalares, registrando 389 internações no período, o que corresponde a 87% da meta mensal estabelecida (445). Observa-se que apenas a Clínica Médica Adulto e a UTI Adulto superaram as metas pactuadas, com 131 internações (31% acima da meta) e 33 internações (43% acima da meta), respectivamente, indicando maior demanda assistencial nesses setores e possível redirecionamento do perfil de atendimento para casos clínicos e de maior gravidade. A Clínica Cirúrgica Adulto apresentou desempenho próximo da meta, com 79 internações (98%), porém ainda ligeiramente inferior ao pactuado, o que pode refletir a redução de procedimentos eletivos e desfalques na equipe assistencial, impactando diretamente no volume de admissões cirúrgicas. Os demais setores apresentaram desempenho abaixo do esperado. A Pediatria registrou apenas 3 internações (15% da meta), resultado associado à diminuição da regulação de pacientes, uma vez que o setor não opera em regime de demanda livre, além da redução de leitos após a reorganização estrutural com a transferência para a maternidade. Na UCIN, foram registradas 11 internações (57% da meta), desempenho possivelmente relacionado à redução do número de partos no período, fator que impacta diretamente a demanda por cuidados intermediários neonatais. Por sua vez, o setor de Obstetrícia apresentou 132 internações (65% da meta), desempenho inferior ao pactuado, principalmente em decorrência de desfalque na equipe médica, o que ocasionou necessidade de transferência de gestantes para outras unidades da rede. De forma geral, os resultados demonstram que fatores estruturais, assistenciais e de regulação influenciaram diretamente o desempenho das internações no período, destacando-se redução de leitos, limitações de equipe e variações na regulação de pacientes, especialmente nos setores de pediatria, obstetrícia e clínica cirúrgica.





➤ **Número de Partos em Obstetrícia**

● **Quantidade de Partos Normais**

Meta mensal estabelecida: 112

Quantitativo realizado: 59

Desempenho: 52% da meta

● **Quantidade de Partos Cirúrgicos**

Meta mensal estabelecida: 91

Quantitativo realizado: 50

Desempenho: 54% da meta

● **Total de Partos realizados no período**

Consolidado das metas mensais: 203

Quantitativo realizado: 109

Desempenho: 53% da meta

Análise: No período analisado, foram realizados 109 partos, correspondendo a 53% da meta mensal consolidada de 203 partos, evidenciando desempenho abaixo do pactuado para o serviço de obstetrícia. Ao analisar os componentes, observa-se que ambos os tipos de parto apresentaram resultados inferiores às metas estabelecidas. Foram realizados 59 partos normais, alcançando 52% da meta mensal (112), e 50 partos cirúrgicos, correspondendo a 54% da meta estabelecida (91). A justificativa apresentada para o desempenho abaixo do esperado está relacionada à ocorrência de plantões com ausência de cobertura médica, especialmente de médicos obstetras e pediatras, o que impactou diretamente a capacidade operacional do serviço e a realização dos procedimentos obstétricos no período analisado. Dessa forma, o resultado observado reflete limitações na disponibilidade de recursos humanos, com repercussões na assistência obstétrica e possível necessidade de encaminhamento ou transferência de gestantes para outras unidades da rede, contribuindo para a redução do número de partos realizados no hospital no período





➤ **Atendimento Ambulatorial**

● **Número de consultas de Cirurgia Geral**

Meta mensal estabelecida: 112

Quantitativo realizado: 127

Desempenho: 13% acima da meta

● **Número de consultas de Cardiologia**

Meta mensal estabelecida: 88

Quantitativo realizado: 27

Desempenho: 30% da meta

● **Número de consultas de Ortopedia**

Meta mensal estabelecida: 88

Quantitativo realizado: 147

Desempenho: 67% acima da meta

● **Número total de consultas realizadas**

Consolidado das metas mensais: 288

Quantitativo realizado: 301

Desempenho: 4% acima da meta

Análise: No período analisado, o setor ambulatorial apresentou desempenho global satisfatório, com a realização de 301 consultas, correspondendo a 4% acima da meta mensal estabelecida (288 consultas). Entre as especialidades avaliadas, a Ortopedia destacou-se com desempenho expressivo, totalizando 147 consultas, o que representa 67% acima da meta pactuada (88). A Cirurgia Geral também apresentou resultado positivo, com 127 consultas realizadas, correspondendo a 13% acima da meta estabelecida (112). Por outro lado, a Cardiologia apresentou desempenho abaixo do esperado, registrando 27 consultas, o que corresponde a 30% da meta mensal (88). Entre os fatores que contribuíram para esse resultado, destaca-se o elevado índice de absenteísmo de pacientes previamente agendados, além de intercorrências na agenda





da profissional responsável pela especialidade. No período analisado, houve atendimento em apenas duas terças-feiras, considerando que em 10/02/2026 a médica cardiologista esteve ausente por motivo de saúde, e em 17/02/2026 não houve atendimento em razão do feriado de Carnaval. Diante desse cenário, recomenda-se fortalecer o monitoramento do fluxo de agendamentos e do comparecimento dos pacientes, bem como avaliar estratégias para garantir maior regularidade na oferta da especialidade, incluindo alternativas de cobertura assistencial em casos de ausência de profissionais, a fim de minimizar impactos na produção ambulatorial.

➤ **Serviço De Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT)**

● **Número de Exames Laboratoriais**

Meta mensal estabelecida: 3269

Quantitativo realizado: 11.476

Desempenho: 251% acima da meta

● **Quantidade de Raio - X**

Meta mensal estabelecida: 310

Quantitativo realizado: 1.516

Desempenho: 383% acima da meta

● **Quantidade de Endoscopias**

Meta mensal estabelecida: 66

Quantitativo realizado: 112

Desempenho: 69% acima da meta

● **Quantidade de Ultrassonografias**

Meta mensal estabelecida: 438

Quantitativo realizado: 211

Desempenho: 48% da meta

● **Quantidade de Mamografias**





Meta mensal estabelecida: 28
Quantitativo realizado: 47
Desempenho: 67% acima da meta

- **Quantidade de Eletrocardiogramas**

Meta mensal estabelecida: 67
Quantitativo realizado: 186
Desempenho: 177% acima da meta

- **Total de procedimentos de SADT**

Consolidado das metas estabelecidas: 4.178
Quantitativo realizado: 13.532
Desempenho: 223% acima do esperado

Análise: De acordo com o Relatório de Gestão apresentado pela PB Saúde, o Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) apresentou desempenho amplamente superior à meta pactuada, com a realização de 13.532 procedimentos, o que corresponde a 223% acima da meta mensal consolidada (4.178). Observa-se que a maioria dos componentes analisados superou significativamente as metas estabelecidas. Destacam-se os exames laboratoriais, com 11.476 procedimentos realizados (251% acima da meta), e os exames de raio-X, que registraram 1.516 procedimentos (383% acima da meta), evidenciando elevada demanda por exames diagnósticos de apoio à assistência hospitalar. Também apresentaram desempenho acima do pactuado os procedimentos de endoscopia, com 112 exames realizados (69% acima da meta), as mamografias, com 47 exames (67% acima da meta), e os eletrocardiogramas, que totalizaram 186 procedimentos (177% acima da meta). Por outro lado, a ultrassonografia foi o único componente que não atingiu a meta estabelecida, registrando 211 exames realizados, o que corresponde a 48% da meta mensal (438). O desempenho inferior pode ser explicado por fatores operacionais relevantes. Entre eles, destaca-se o feriado prolongado de Carnaval, ocorrido entre os dias 16 e 18, que reduziu a capacidade operacional do setor durante esse período. Além disso, a escala de atendimento das quintas-feiras encontrava-se desfalcada, impossibilitando a realização de exames nesse dia da semana. Outro fator que contribuiu para a redução da produção foi a limitação da oferta de ultrassonografias ao longo do mês, uma vez que os profissionais médicos realizaram exames prioritariamente para pacientes internados e





casos de urgência, em decorrência de entraves administrativos e burocráticos relacionados à contratação da empresa médica na modalidade pessoa jurídica (PJ) responsável pela execução dos exames. De modo geral, os resultados demonstram alta produção do SADT no período, impulsionada principalmente pelos exames laboratoriais e de imagem de maior demanda assistencial, embora persistam limitações específicas na oferta de ultrassonografias, que impactaram o alcance da meta desse componente.

➤ **Produção Assistencial em Cirurgias**

● **Número de Cirurgia Geral Realizados**

Meta mensal estabelecida: 96

Quantitativo realizado: 64

Desempenho: 66% da meta

● **Número de Cirurgias Urológicas Realizados**

Meta mensal estabelecida: 5

Quantitativo realizado: 7

Desempenho: 40% acima da meta

● **Número de Cirurgia Ginecológica Realizados**

Meta mensal estabelecida: 20

Quantitativo realizado: 23

Desempenho: 15% acima da meta

● **Outros Procedimentos Cirúrgicos Realizados**

Meta mensal estabelecida: 5

Quantitativo realizado: 1

Desempenho: 20% da meta

● **Total de Cirurgias Realizadas**

Meta mensal estabelecida: 126





Quantitativo realizado: 95

Desempenho: 75% da meta

Análise: Conforme o plano de trabalho, as metas para os serviços cirúrgicos são estabelecidas de forma individualizada por especialidade. No período analisado, o consolidado da produção assistencial em cirurgias apresentou desempenho abaixo da meta pactuada, com 95 procedimentos realizados, o que corresponde a 75% da meta mensal estabelecida (126 cirurgias). Ao analisar os componentes, observa-se que a Cirurgia Geral apresentou desempenho inferior ao esperado, com 64 procedimentos realizados, atingindo 66% da meta estabelecida (96), configurando-se como o principal fator para o resultado global abaixo do pactuado. Por outro lado, algumas especialidades apresentaram desempenho superior à meta, como a Cirurgia Urológica, com 7 procedimentos realizados (40% acima da meta de 5), e a Cirurgia Ginecológica, que registrou 23 procedimentos (15% acima da meta de 20), demonstrando boa produtividade nessas áreas. Em relação ao componente Outros Procedimentos Cirúrgicos, foi registrado apenas 1 procedimento, correspondente a 20% da meta mensal (5), contribuindo também para a redução do desempenho consolidado. No relatório de gestão apresentado pela PB Saúde não foram detalhadas justificativas específicas para o não alcance da meta global. Entretanto, foi informado que durante o período analisado ocorreu a mudança para a nova estrutura do bloco cirúrgico. Embora essa informação não tenha sido diretamente relacionada ao resultado observado.

➤ **Total Gestão De Atenção À Saúde**

Consolidado do total das metas mensais: 5.240

Consolidado do quantitativo total realizado: 14.426

Desempenho: 175% acima do esperado

Análise: No consolidado geral da Gestão de Atenção à Saúde, que engloba internações, partos, atendimentos ambulatoriais, exames, procedimentos e cirurgias, foram registrados 14.426 atendimentos no período, frente a uma meta mensal pactuada de 5.240, resultando em um desempenho global de 175% acima do esperado. Esse resultado expressivo foi impulsionado, principalmente, pela elevada produção no Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico





(SADT), com destaque para os exames laboratoriais, radiografias e eletrocardiogramas, que apresentaram volumes significativamente superiores às metas estabelecidas. Entretanto, observa-se que alguns componentes assistenciais não atingiram os resultados pactuados, especialmente nas áreas de partos, cirurgias e determinados serviços de internação, os quais foram impactados por fatores como desfalques em escalas médicas, limitações operacionais, reorganização estrutural de setores e redução da regulação de pacientes em alguns serviços. De forma geral, apesar das variações no desempenho entre os diferentes componentes assistenciais, o resultado consolidado demonstra alta capacidade produtiva do hospital no período analisado, sustentada principalmente pela forte produção diagnóstica e por alguns serviços assistenciais que superaram significativamente as metas estabelecidas.

4) INDICADORES DO PLANO DE TRABALHO

- **Relação pessoal/leito (RPL)**

Meta mensal estabelecida: $\leq 6,5$

Quantitativo apresentado: 8,92

Análise: Mais uma vez observamos que a taxa apresentada não ficou dentro da meta pactuada. Não foi apresentado justificativas, apenas que o índice manteve-se estável e não houve acréscimo de recursos humanos, tanto na equipe administrativa quanto na assistencial.

- **Renovação ou índice de rotatividade (IR)**

Meta mensal estabelecida: $\geq 5,5$

Quantitativo apresentado: 3,91

Análise: Podemos observar que a meta pactuada não foi atingida, conforme o Plano de Trabalho. Como causa foi apontado 305 saídas no período (alta, óbitos, transferência externas), sendo realizado visitas multiprofissionais individual/coletiva e posterior reunião com a equipe envolvida, tendo como objetivo analisar individualmente a necessidade de cada paciente.

- **Taxa de parto cesárea (TxPC)**

Meta mensal estabelecida: $\leq 46\%$





Quantitativo apresentado: 45,87%

Análise: O indicador é a relação entre o número total de partos cesáreos e o total de partos realizados no período. Observou-se que pela primeira vez o indicador atingiu a meta estabelecida no plano de trabalho. Como ação foi proposto implementar, junto a coordenação do setor, medida que incentivem o parto normal e a adesão de gestantes às práticas seguras de parto.

- **Tempo médio de permanência hospitalar (TMPH)**

Meta mensal estabelecida: ≤ 4

Quantitativo apresentado: 3,6

Análise: O indicador representa o tempo médio de permanência (dias) que os pacientes ficam internados no hospital, sendo este resultado quanto menor melhor para a instituição. Sendo assim, o indicador apresentou-se dentro do pactuado.

- **Taxa de ocupação operacional (TxOc)**

Meta mensal estabelecida: $\geq 70\%$

Quantitativo apresentado: 56,66

Análise: O indicador ficou abaixo do esperado, não foi apresentado causas.

- **Taxa de mortalidade institucional (TxMI)**

Meta mensal estabelecida: $\leq 4\%$

Quantitativo apresentado: 5,93

Análise: O indicador acompanha o número de óbitos hospitalares ocorridos após as primeiras 24h de internação, quanto menor o percentual alcançado melhor o desempenho almejado. Observamos que o indicador não atingiu a meta pactuada. Como causa foi apontado que em análise realizada pela comissão de óbitos, observou-se um índice alto de pacientes que chegam ao serviço em estado grave, apresentando sinais de infecção e em estado paliativo, além de incidência de 86,95% na faixa etária acima de 70 anos.

- **Taxa de suspensão de cirurgias eletivas (TxSCE)**

Meta mensal estabelecida: $\leq 10\%$

Quantitativo apresentado: 10,64%

Análise: O indicador acompanha as cirurgias eletivas suspensas por motivos que não dependem do paciente, quanto menor a taxa alcançada melhor o desempenho do indicador.





Observa-se que houve um registro de 10 suspensões de cirurgias no período analisado. Como causa, foi apontado problemas por razão de entraves burocráticos envolvendo a empresa médica contratada na modalidade pessoa jurídica (PJ) e os profissionais responsáveis pela execução dos procedimentos.

- **Densidade de incidência em infecção relacionada a assistência à saúde (IRAS)**

Meta mensal estabelecida: $\leq 50/1000$

Quantitativo apresentado: 5,41

Análise: O indicador verifica a densidade em infecção relacionada à assistência à saúde na instituição, quanto menor melhor. No período analisado registrou-se dentro da meta pactuada no plano de trabalho.

- **Escala Net Promoter Score (NPS)**

Meta mensal estabelecida: $\geq 80\%$

Quantitativo apresentado: 75%

Análise: O indicador verifica o nível de satisfação dos consumidores em relação aos serviços prestados pela empresa. Observou-se que o indicador não atingiu a meta pactuada no plano de trabalho.

- **Taxa de Mortalidade Neonatal**

Meta mensal estabelecida: $\leq 11/1000$.

Quantitativo apresentado: 0

Análise: É a estimativa do risco de morte a que está exposta uma população de nascidos vivos em determinada área e período. Tendo como principal objetivo acompanhar a taxa de óbitos ocorridos em pacientes recém-nascidos entre 0 à 27 dias de vida, quanto menor, melhor. No período analisado, não foi registrado óbito neonatal.

- **Taxa de Mortalidade Materna**

Meta mensal estabelecida: $\leq 28/100.000$

Quantitativo apresentado: 0

Análise: O indicador mensura o nível de morte materna em relação ao número de nascidos vivos, quanto menor, melhor. No período analisado não foi registrado óbito materno, mantendo-se dentro da meta pactuada.



5) DO MONITORAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS

Ao iniciarmos aqui a elaboração do relatório de análise de gestão financeira é fundamental salientar que dentro do parâmetro do plano de trabalho e contrato de gestão de número 0289/2024, **não se encontra preconizado nenhum indicador financeiro/administrativo**. Entretanto, uma vez que no relatório de gestão, objeto desta análise, constam dados relativos a indicadores financeiros, será realizada análise por esta equipe, utilizando-se como parâmetro as metas propostas nos planos de trabalhos das demais unidades hospitalares sob gestão da Fundação PB Saúde, uma vez que se trata de atividades similares.

Seguindo a sequência do relatório de gestão, iniciamos com a análise do índice de Liquidez Corrente.

Gráfico 39 – Índice de Liquidez Corrente no período



Fonte: Gerência Executiva Financeira/ PBSaúde

Ao analisar o gráfico do Índice de Liquidez Corrente apresentado, observamos um ponto que merece atenção imediata sob a ótica da gestão financeira.

O gráfico apresenta um índice de 1,40% para o mês de fevereiro. Basicamente, podemos interpretar para cada R\$ 1,00 que a empresa deve no curto prazo, ela possui R\$ 1,40 em recursos disponíveis no mesmo período.

Em um contexto mais técnico a meta realmente foi atingida e até superada. A empresa demonstra uma folga de 40% acima da paridade mínima necessária.

De acordo com os princípios de continuidade e prudência das Normas Brasileiras de Contabilidade e da Margem de Segurança o índice de 1,40 é considerado satisfatório.

Quanto a Saúde Financeira o resultado reflete uma boa gestão financeira. O desempenho de fevereiro (1,40) é positivo e cumpre o requisito de ser superior a 1, indicando que a empresa está



operando com equilíbrio financeiro e possui capacidade de honrar seus compromissos, todavia o índice apresentado no início deste ano está conseguindo se sustentar e até superar o mês anterior, se fazendo sustentável nos meses iniciais de 2026.

Não fica expresso nesse relatório a **assertividade** dos números informados, já que esta equipe não teve acesso aos valores dos Ativo Circulante nem tampouco do Passivo Circulante para averiguação dos percentuais apresentados como observado constantemente.

Além disso, ressaltamos que sem maiores documentos, relatórios, planilhas gerenciais e documentos oficiais que comprovem os dados e o cálculo deste indicador, ficamos impossibilitados de fornecer uma avaliação mais criteriosa acerca deste indicador.

Ainda seguindo o relatório de gestão, observamos na sequência o gráfico que trata das Despesas Administrativas.



Partindo da premissa que, como o indicador financeiro anterior, não há nenhuma previsão no contrato de gestão e plano de trabalho do HRG para avaliação deste indicador, utilizaremos novamente como referência a meta estabelecida nos planos de trabalho das demais unidades hospitalares geridas pela PB Saúde (meta ≤ 5).

No mês de fevereiro, o índice de despesas administrativas registrado foi de 3,54%.

Comparando esse valor com a meta estabelecida pelo gráfico (que é de no máximo 5,0%), identificamos um desvio de 1,46 pontos percentuais acima do limite.

Nos meses apresentados em relatório, houve variação em relação a essa meta:

- janeiro: O índice alcançado foi de 6,32%, superando a meta de 5%.





- fevereiro: O índice caiu para 3,54%, ficando abaixo da meta estabelecida, o que representa um resultado positivo. É perceptível que houve uma redução significativa de aproximadamente 2,78 pontos percentuais entre janeiro e fevereiro, indicando uma melhora na gestão das despesas administrativas no período, atingir o patamar abaixo de 5% em fevereiro demonstra conformidade com o objetivo definido.

Por fim, solicitamos o envio da documentação financeira referente ao período de janeiro e de fevereiro 2026, com o objetivo de viabilizar a análise detalhada dos dados apresentados, destacando a necessidade impreterível dos referidos dados para verificação dos valores apresentados, de modo a permitir a avaliação e monitoramento segundo os parâmetros preconizados pelo princípio contábil da oportunidade e os requisitos fiscais.

Diante do exposto, reiteramos a necessidade do envio dos seguintes documentos, a fim de permitir uma melhor avaliação dos serviços prestados pela contratada.

- **Balanços Analíticos;**
- **Balancete do mês de referência;**
- **Folha de pagamento do mês de referência (E-social);**
- **Planilha de controle financeiro e das despesas administrativas do mês de referência;**
- **Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE);**
- **Folha de ponto consolidada dos colaboradores.**

Isto posto, segue para as devidas providências e deliberações cabíveis.

6) PERDAS

No que concerne as informações sobre as perdas ocorridas em fevereiro de 2026 não foi observado nenhum item que faça referência a este quesito, diferentemente do mês anterior onde foram apresentados planilha, valores e quantidades das avarias.





Diante deste fato solicitamos ao HGR a urgente reiteração destas informações em relatório, em observância a maior clareza e detalhamento do setor responsável.

Nossa equipe segue em monitoramento constante e aguardando as medidas que visam minimizar os fatos anteriormente apontados e estaremos prontificados para relatar de forma oportuna mediante os próximos relatórios.

7) RELATÓRIO FINANCEIRO MENSAL

Foram enviadas pela contratada relatório de diversas despesas, para que possamos interpretar e avaliar a performance e a saúde financeira da mesma e a partir destes pontos podermos comparar o desempenho ao longo do tempo.

No início deste relatório foram apresentados alguns itens específicos de como foram administrados os gastos exercidos durante o mês de fevereiro, conforme mostram quadros abaixo:

7.2 PAGAMENTOS REALIZADOS DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO DE 2026

Rubrica de Despesa	Valor Total (R\$)
Suprimentos	65.699,52
Pessoa Jurídica	1.174.758,00

Rubrica de Despesa	Valor Total (R\$)
Serviços	1.932.559,95

Total dos Pagamentos Realizados: R\$ 3.173.017,47

Diante destes dados informados pela contratada, foram totalizados um montante de despesas realizadas em fevereiro de R\$ 3.173.017,47 (três milhões, cento e setenta e três mil, dezessete reais e quarenta e sete centavos), valor um pouco maior e em relação as despesas de janeiro que perfizeram um total de R\$ 3.061.637,00 (três milhões e sessenta e um mil, seiscentos e trinta e sete reais). No relatório financeiro do período em análise, vemos que o valor se encontra dentro do repasse, contudo





essa análise observou que na planilha de pagamentos efetuados apresentada neste relatório não consta no somatório geral os valores da folha de pagamento, este valor é encontrado na página 48, contando no quadro das despesas previstas orçado em R\$ 1.195.797,79 (um milhão, cento e noventa e cinco mil, setecentos e noventa e sete reais e setenta e nove centavos), salientamos que seja feita a correção desta lacuna e posteriormente adicionado o valor anteriormente citado, perfazendo assim um total diferente do que apresentado em relatório ou justificativa pertinente para ausência destes valores no total geral.

Seguindo análise verificamos a planilha dos serviços executados conforme emissões de Notas Fiscais no período, totalizando R\$ 1.861.856,52 (um milhão, oitocentos e sessenta e um reais, oitocentos e cinquenta e seis reais cinquenta e dois centavos)

SERVIÇO	VALOR
ENGENHARIA CLÍNICA	R\$ 48.125,00
HIGIENIZAÇÃO	R\$ 435.522,02
NUTRIÇÃO (ALIMENTAÇÃO)	R\$ 350.387,32
LABORATÓRIO	R\$ 382.102,00
DEDETIZAÇÃO/SANITIZAÇÃO	R\$ 5.208,33
TRATAMENTO DE ÁGUA	R\$ 950,00
SEGURANÇA ARMADA	R\$ 79.818,17
DOSIMETRIA	R\$ 280,53
GASES MEDICINAIS	R\$ 225.244,75
REFRIGERAÇÃO	R\$ 11.450,00
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS INFECTANTES, QUÍMICOS E PERFUROCORTANTES	R\$ 22.815,41
MANUTENÇÃO DE AUTOCLAVE (CME)	R\$ 11.500,00
LOCAÇÃO DE CARRO DE ANESTESIA	R\$ 3.000,00
INTERNET	R\$ 1.349,00
LOCAÇÃO DE IMÓVEL	R\$ 3.000,00
ÁGUA E ESGOTO	R\$ 62.789,57
ENERGIA	R\$ 139.223,10
LOCAÇÃO DE IMPRESSORAS	R\$ 9.801,32
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$ 18.000,00
LOCAÇÃO DE CONTAINERS	R\$ 39.600,00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO DE LICENÇA DE USO DO SISTEMA DE GESTÃO HOSPITALAR TI-MED CARE	R\$ 11.690,00

Em referência a planilha mostrada acima, sugerimos mais uma coluna disponibilizando os números dos processos referentes aos valores dos serviços indicados no período.





Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de padronização na apresentação dos relatórios, bem como do fornecimento completo e consistente das informações financeiras, de modo a assegurar a confiabilidade dos dados.

Também é de fundamental importância salientar que esta análise está baseada apenas no que foi posto em relatórios oficiais e que não foram anexados nenhum documento comprobatório como Notas Fiscais, contratos de prestação de serviços, faturas ou recibos referentes a tais despesas.

Posto isso, passamos a conclusão do relatório ora em análise.





8) CONCLUSÃO

O presente Relatório de Gestão traz dados analisados no mês fevereiro 2026 e apresenta os resultados de gestão do Hospital Regional de Guarabira (HRG) permitindo a verificação da efetividade alcançada, conforme as metas e indicadores firmados no Plano de Trabalho, bem como apresentar a análise e ações quanto ao desempenho estabelecido.

De modo geral, a análise dos indicadores assistenciais demonstra que o hospital apresentou desempenho global positivo no período avaliado, com 14.426 atendimentos realizados frente a uma meta de 5.240, correspondendo a 175% acima do esperado. Esse resultado foi impulsionado principalmente pela elevada produção do Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT), que alcançou 223% acima da meta, com destaque para raio-X (383% acima), exames laboratoriais (251% acima) e eletrocardiogramas (177% acima). Por outro lado, alguns componentes apresentaram desempenho abaixo do pactuado, como partos (53% da meta), produção cirúrgica total (75% da meta), internações hospitalares (87% da meta) e ultrassonografias (48% da meta), refletindo impactos relacionados a desfalques em escalas médicas, limitações operacionais, reorganização estrutural de setores e variações na regulação de pacientes. Dessa forma, embora o resultado consolidado demonstre alta capacidade produtiva da unidade, evidencia-se a necessidade de fortalecer o planejamento assistencial, a gestão de recursos humanos e o monitoramento dos indicadores, com o objetivo de promover maior equilíbrio entre os serviços e favorecer o alcance das metas de forma mais uniforme.

De forma geral, os indicadores do plano de trabalho apresentaram desempenho heterogêneo. Houve cumprimento das metas em indicadores relevantes, como taxa de parto cesárea (45,87%), tempo médio de permanência hospitalar (3,6 dias), densidade de IRAS (5,41/1000), além da ausência de óbitos neonatal e materno (0), evidenciando aspectos positivos na assistência e segurança do paciente. Por outro lado, parte significativa dos indicadores não atingiu os parâmetros pactuados, destacando-se a relação pessoal/leito (8,92), índice de rotatividade (3,91), taxa de ocupação (56,66%), taxa de mortalidade institucional (5,93%), taxa de suspensão de cirurgias eletivas (10,64%) e NPS (75%). Esses resultados apontam fragilidades relacionadas à gestão de recursos humanos, eficiência operacional, processos assistenciais e satisfação do usuário. Dessa forma, reforça-se a necessidade de implementação de estratégias direcionadas à otimização dos fluxos assistenciais, revisão de processos administrativos e fortalecimento das ações de qualidade, visando a melhoria contínua dos indicadores e o alcance das metas estabelecidas.

Quanto à análise financeira, ainda que o plano de trabalho não estabeleça indicadores específicos, procedeu-se à avaliação dos dados constantes no Relatório de Gestão, com o propósito de





evidenciar a situação econômico e financeira do HGR referente ao mês de fevereiro, o relatório indica uma saúde financeira aceitável em termos de liquidez e mostrando melhoras no decorrer do período. O índice de despesas administrativas apresentou comportamento heterogêneo nos primeiros meses analisados: em janeiro, registrou-se um valor de 6,32%, superior à meta estabelecida de 5%; já em fevereiro, houve uma redução expressiva de cerca de 2,78 pontos percentuais, atingindo 3,54% e alinhando-se ao índice definido, porém é recomendado monitorar os indicadores nos meses subsequentes e, caso seja necessário, implementar medidas para garantir a manutenção dos índices abaixo dos limites estabelecidos.

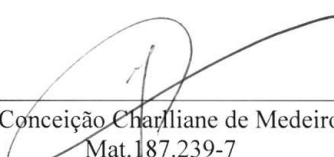
É reiterada a necessidade urgente de padronização dos relatórios e envio de documentação fiscal e contábil completa.

Diante do exposto, a Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS) encaminha ao Gabinete da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e ao Gestor do Contrato este Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação do Contrato de Gestão para deliberação e adoção das medidas pertinentes.

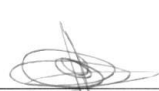
João Pessoa, 18 de março de 2025.







Maria da Conceição Charliane de Medeiros Souza
Mat. 187.239-7
Gerente de Gestão e Supervisão de Contratos



Maria Auxiliadora Fernandes da Silva
Mat. 186.945-1
Subgerente Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde



Luciano Pinheiro da Nóbrega Júnior
Mat. 191.424-3
Enfermeiro



Josilourdes Alves Pereira
Mat. 689.359-7
Assistente Administrativo

